O FIM DA REBELDIA

Aos 29 anos, Renato abandonou a fama de brigão, casou-se e se tornou o toque de maturidade no jovem Botafogo

Por MARTHA ESTEVES

Os cabelos longos continuam impecavelmente arrumados. As roupas caras e sofisticadas ainda abarrotam seus armários. Até o narcisismo cultivado desde que se sentiu irresistível a primeira vez que se olhou no espelho ainda é o mesmo. Então, Renato segue irreverente e imaturo? Errado. Aos 29 anos, driblador e assumidamente ''fominha'', amado e odiado pelos torcedores, o atacante botafoguense é hoje um homem maduro.

Depois de estampar as revistas de fofocas ao lado de belas mulheres e ser assíduo freqüentador da noite carioca, Renato hoje só quer paz e água fresca na belíssima mansão na Barra da Tijuca, que divide com a mulher Maristela Bavaresco, de 30 anos, consolidando um casamento após um namoro de quinze anos que viveu períodos conturbados. Como no tempo em que teve um concorrido romance com a modelo Luma de Oliveira, há pouco mais de um ano. Hoje, os dois vivem a melhor fase juntos e já sonham com um filho para os próximos meses. Do passado, guardam apenas as boas recordações do início, quando Renato ainda trabalhava no Panefício Bavaresco, em Bento Gonçalves, em meio a freqüentes fugas ao campo do Esportivo, onde iniciou a carreira. ''Atualmente ele sabe curtir a casa e não é tão explosivo quanto antes'', assegura Maristela.

A fama de brigão também foi deixada para trás. A prova é o relacionamento tranqüilo com o antigo desafeto e atual técnico do Botafogo, Ernesto Paulo. ''Não temos motivos reais para não sermos amigos'', analisa o treinador. O atacante, ao contrário, tem uma boa razão para se dedicar com tanto afinco ao clube. Estrela solitária de um time renovado, ele tem como questão de honra conquistar um título inédito na história do profissionalismo botafoguense: o tricampeonato carioca. ''Quero pagar a seu Emil pelo carinho que tem por mim'', agradece.

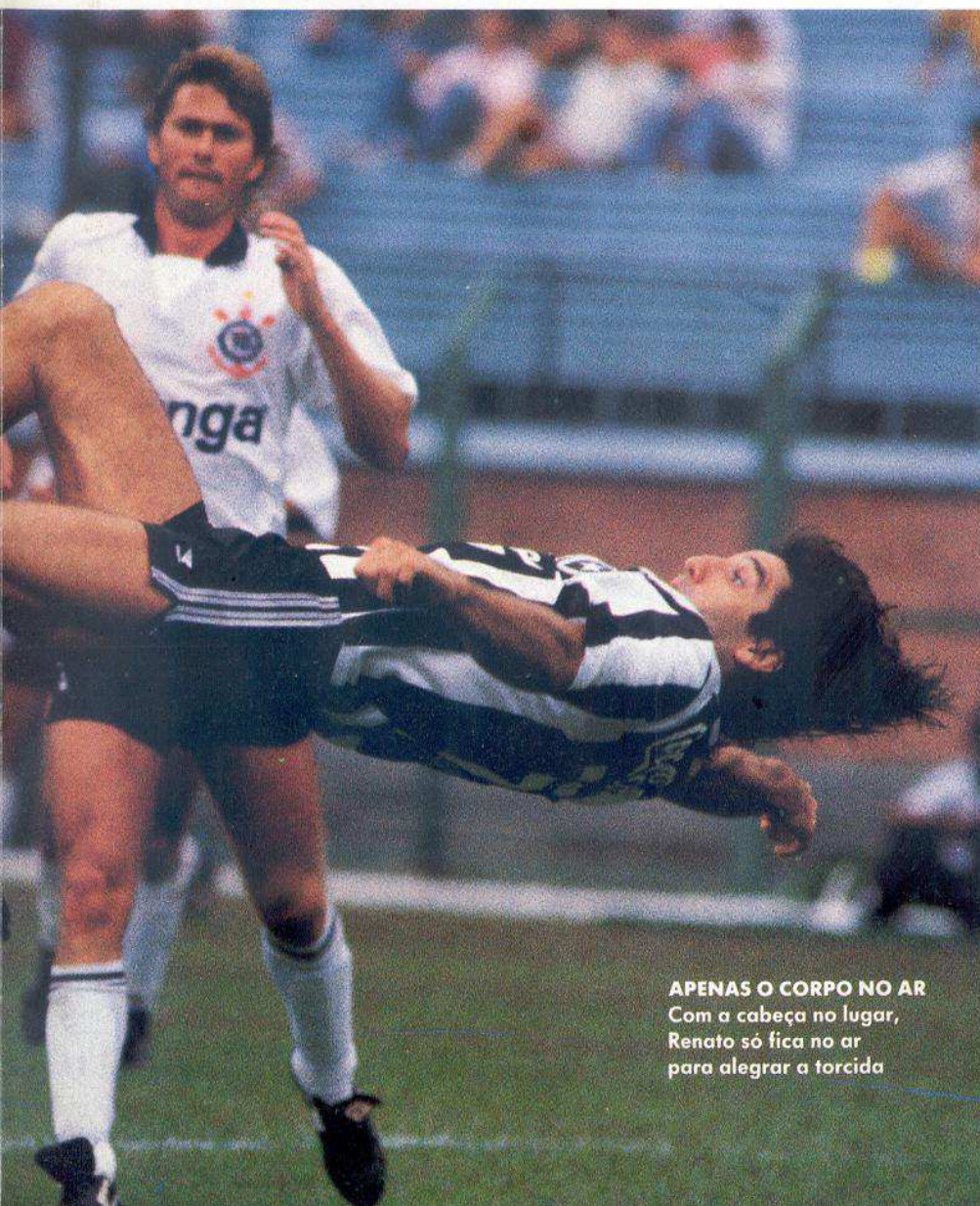
A homenagem tem um tom de despedida. Depois de encantar os japoneses em um torneio que participou em julho, Renato garantiu sua transferência para o Japão no final do ano. Por enquanto, ele prefere aproveitar a vida

O dono do mundo no Grêmio

Dois dribles curtos. Foi tudo o que Renato precisou para colocar seu nome para sempre na história do futebol mundial. Com eles, o ponta marcou os gols da vitória contra o Hamburgo por 2 x 1 em 1983, tornou o Grêmio campeão do mundo e deixou todos os japoneses presentes ao estádio de olhos arregalados

com banhos de sol na Praia de Copacabana e muitos gols no Maracanã para levar como cartão-postal na difícil adaptação que terá pela frente e não repetir a experiência de 1988, quando não se adaptou à bela cidade de Roma por saudades do Rio de Janeiro. ''Sei que vou sentir falta do ambiente carioca'', prevê, imaginando o convívio com o fechado e trabalhador povo japonês.

Como consolo existe a segurança financeira que terá após sua passagem pelo Oriente e a ajuda que poderá dar à mãe, dona Maria, e aos doze irmãos, todos já presenteados com um apartamento. ''Quero ver todo mundo feliz e bem de vida'', apregoa. Esse estilo generoso pode beneficiar também o melhor amigo e ex-companheiro no ataque do Flamengo, Gaúcho. Renato planeja comprar seu passe e revendê-lo ao futebol japonês, uma parceria para ajudá-lo também a combater a solidão. Essa generosidade foi herdada do tempo em que começou a ganhar dinheiro e perceber que poderia ter tudo o que a vida lhe negara até então. Tempo em que também adquiriu o hábito de gastar cerca de um milhão de cruzeiros em qualquer shopping badalado, comprando roupas da moda. Todo seu guarda-roupa, porém, perde em seu coração para uma camisa: a do Flamengo, que pretende vestir quando voltar do Japão. ''Colocar o manto sagrado fecharia minha carreira com chave de ouro.'' A torcida do Flamengo espera ansiosa por esse dia, sabendo que poderá ter de volta a velha alegria de jogar de um craque hoje com a vantagem de ter ultrapassado a fronteira da imaturidade.

DANIEL AUGUSTO JUNIOR

APENAS O CORPO NO AR
Com a cabeça no lugar, Renato só fica no ar para alegrar a torcida

SEM PAPAS NA LÍNGUA

Ao longo de sua carreira, Renato não poupou inimigos e a chance de se promover nas inúmeras entrevistas:

"Quando a torcida começou a chamar o treinador *(Telê)* de burro, eu achei altamente ofensivo — para os burros"
Playboy, junho/88

"Houve época em que eu dava uma rapidinha, tinha de ir treinar; dava outra rapidinha, tinha de concentrar"
Playboy, junho/88

"Quando tem agito aqui em casa, até o Cristo Redentor tapa os olhos"
Placar, julho/88

"O Romário me chamou de bissexual? Então manda a noiva dele lá em casa"
Placar, julho/88

"O futebol italiano é ridículo"
Placar, maio/89

"Já cheguei a beber quinze chopes ou um litro de uísque por noite"
Placar, abril/90

DANIEL AUGUSTO JUNIOR

ASCENSÃO PELA PONTA DIREITA

Quem quer espetáculo procura Renato. E não se arrepende

De júnior do Esportivo de Bento Gonçalves, em 1979, a titular e campeão do mundo pelo Grêmio, em Tóquio, em 1983, o ex-padeiro Renato viu sua carreira crescer como o fermento que lhe foi tão familiar na dura infância. Depois de um longo jejum de pontas ofensivos e dribladores, o futebol brasileiro rendia-se a seu talento. Infernal, com fama de maluco e notívago, seu romance com o tricolor gaúcho ainda duraria o suficiente para render um campeonato estadual. No de 1985 o Grêmio impediria um pentacampeonato do Internacional, inaugurando sua própria hegemonia. Menos deslumbrado e mais profissional, Renato trocou, então, o clube gaúcho pelo desejo de infância de jogar no Flamengo.

No rubro-negro foi campeão da Copa União, em 1987, e da Copa do Brasil, em 1990, quando já havia retornado de sua passagem pela Roma, da Itália. Chegou como herói em 1988, mas, muitas brigas e onze meses depois, o sonho italiano tinha acabado. Para voltar ao Flamengo e reassumir seu posto na praia de Copacabana, onde era rei, aceitou até perder dinheiro.

Seu retorno foi festejado na Gávea, onde permaneceria como ídolo, dividindo o trono com Júnior, depois da despedida de Zico. Isso até janeiro deste ano, quando foi para o arquirival Botafogo. Por apenas 405 mil dólares (88 milhões de cruzeiros na época), Renato passou a vestir a endeusada camisa 7 que havia sido de Mané Garrincha. Depois da Copa América, por pouco não foi para o Vasco. Mas Renato tem contrato até o final do ano, e jura que não deixa Marechal Hermes antes de cumprir a promessa de dar o tricampeonato carioca ao Botafogo. Depois, quer voltar a brilhar no Japão.

DANIEL AUGUSTO JR.

Estrela solitária de um time que sonha com o tricampeonato: fiel a seu estilo, confia nas jogadas individuais para vencer as defesas adversárias

UM AMOR PASSAGEIRO

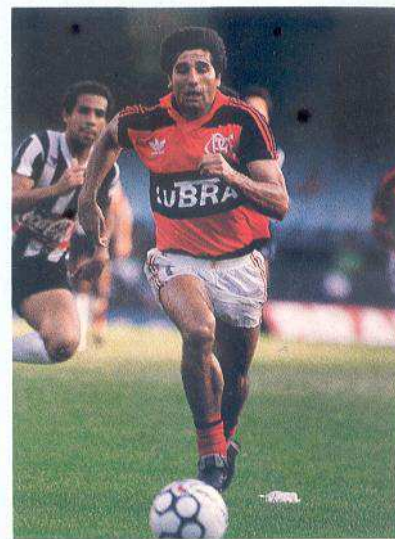
LEMYR MARTINS

Assim foi seu caso com a Roma, que durou menos de um ano, em 88

UM ENDIABRADO NO GRÊMIO

NICO ESTEVES

Ídolo festejado até em Tóquio, só a fama de boêmio o tiraria do Olímpico

DUAS VEZES FLAMENGO

ARI GOMES

Foi no rubro-negro que Renato redescobriu o prazer de jogar

O CRAQUE MUDOU PARA MELHOR

Revoltado com a queda de Falcão, conformado com uma eventual reserva, ressaltando a importância do conjunto do Botafogo, Renato é agora um outro jogador. Preocupado com o futuro, ele quer faturar no Japão

PLACAR — *O que você achou da demissão do técnico Falcão?*

RENATO — Lamentável. Quando aparece um treinador competente que, acima de tudo, é amigo dos jogadores, a CBF acaba com tudo. Isso é mais um contra-senso dos cartolas.

PLACAR — *Você jamais gostou de ficar no banco. Por que na Copa América não reclamou com Falcão?*

RENATO — Não era a hora. Queria mesmo colaborar com ele, uma pessoa honesta que demonstrava vontade real de melhorar alguma coisa.

PLACAR — *Isso demonstra que alguma coisa mudou em você...*

RENATO — Atualmente penso duas vezes antes de explodir. Amadureci muito com experiências ruins, como o corte da Seleção antes da Copa de 1986, por exemplo. A idade também está chegando e se a gente não evoluir espiritualmente vira um bobalhão.

PLACAR — *Mesmo assim, você foi novamente criticado pelo excesso de individualismo. Você admite mudar também sua forma de jogar?*

RENATO — Isso nunca. Minhas jogadas individuais são muito mais aproveitadas do que desperdiçadas. De cada dez, cinco chegam à meta adversária com perigo. Já fiz muitos artilheiros graças à minha impetuosidade.

PLACAR — *É realmente possível dar o tricampeonato para a torcida do Botafogo com o atual elenco?*

RENATO — É claro. Os times cariocas nunca estiveram tão nivelados. O Flamengo atravessa uma grave crise financeira, que está se refletindo em campo. O Vasco ainda não se acertou e o Fluminense está em fase de mudança, com o Edinho. Quer dizer: está tudo igual para todos.

PLACAR — *É muito difícil ser a estrela solitária do Botafogo?*

RENATO — O time tem um forte conjunto. A minha participação individual é importante porque, sozinho, posso decidir uma partida. Mas isto não chega a ser um fardo tão pesado assim.

PLACAR — *Por que você acabou não indo para o Vasco, depois de quase tudo acertado?*

ARI GOMES

"Amadureci muito com experiências ruins, como o corte em 1986. A idade está chegando e se a gente não evoluir vira um bobão"

RENATO — Seu Emil Pinheiro cobriu a oferta da diretoria vascaína. Por isso, sair do Botafogo por quase o mesmo salário não fazia sentido algum.

PLACAR — *O que você acha da nova fórmula do campeonato estadual, com 24 clubes em duas chaves?*

RENATO — Ainda sou a favor de um campeonato brasileiro bem forte. Ou talvez de duas competições pelo país. Mais do que isso, é continuar constatando a crescente queda de público nos estádios.

PLACAR — *Então, trata-se de mais um retrocesso no futebol brasileiro?*

RENATO — Sem dúvida. A gente tinha até avançado alguns passos. O Falcão, por exemplo, tinha descoberto bons valores, como o Mazinho, que jogava no Bragantino, e o Luís Henrique, do Bahia. Com mais tempo no cargo podia revelar uma Seleção inteira.

PLACAR — *E quem pode substituí-lo com competência?*

RENATO — O Wanderley Luxemburgo, o Carlos Alberto Parreira... Não faltam bons nomes.

PLACAR — *Você praticamente já acertou uma futura transferência para o futebol japonês. Existe o medo de não se adaptar?*

RENATO — Muito. A vida por lá deve ser meio fria, monótona. Mas o dinheiro que vou ganhar não permite ficar pensando em sentimentalismos.

PLACAR — *Mas você já abriu mão de milhares de dólares só para voltar ao Flamengo, quando esteve na Roma, em 1987...*

RENATO — É, mas desta vez farei força para ir até o fim, pois, no término do contrato, ganharei meu passe livre. Aí, sim, pretendo voltar correndo ao Brasil e, quem sabe, jogar novamente no Flamengo.

PLACAR — *A exemplo de Zico, você pretende parar de jogar enquanto estiver por cima?*

RENATO — Sem dúvida. Não quero ficar me enganando, achando que ainda sou craque quando a barra pesar.

PLACAR — *E seus planos até lá?*

RENATO — Quero disputar a Copa de 1994 e ter um filho em breve. Adoro crianças, e minha vida estaria completa com a chegada de um herdeiro.

HISTÓRIA SEM FIM

Ele garante que os altos e baixos terão um final feliz na Copa de 1994

RODOLPHO MACHADO

SÉRGIO SADE

A CRISE COM TELÊ SANTANA
Destaque das eliminatórias *(acima)*, ele não chegou ao México: Telê cortou-o por indisciplina

PEDRO MARTINELLI

PRESENTE DE GREGO
Na Itália, Lazaroni colocou-o em campo no final do jogo com a Argentina

ORLANDO KISSNER

REABILITAÇÃO À VISTA
Na Copa América, em julho, um atacante aplicado e solidário

RODOLPHO MACHADO

Depois do fracasso brasileiro em 1982, o país inteiro fazia coro com o personagem Zé da Galera, de Jô Soares: "Põe ponta, Telê!" A esperança de novamente ver um jogador arisco com a camisa 7 do Brasil se personificou em Renato, um driblador endiabrado que levou o Grêmio ao campeonato mundial em 1983. Nesse mesmo ano, ele foi chamado pela primeira vez pelo técnico Carlos Alberto Parreira para disputar a Copa América. Seu brilho, no entanto, teve mais intensidade nas eliminatórias para o Mundial do México. Ao lado de Casagrande, o ponteiro desconcertou paraguaios e bolivianos em 1985. Dois meses antes da Copa, a lua-de-mel com a Seleção acabou. O treinador Telê Santana cortou-o, alegando critérios técnicos. Ficou claro, porém, que o motivo real foi disciplinar — Renato e o lateral Leandro haviam chegado de madrugada na concentração da Toca da Raposa. "Nem gosto de me lembrar deste episódio, muito menos de tocar no nome daquele nefasto", conta referindo-se a Telê Santana, de quem ainda alimenta muito rancor.

Longe da Copa de 1986, ele esteve presente no grupo campeão da Copa América de 1989 e foi o 22.º convocado de Sebastião Lazaroni para o Mundial da Itália. Renato, porém, só entrou nos minutos finais do jogo contra a Argentina, já com o resultado de 1 x 0 contra. "Lazaroni estava mais preocupado em aparecer do que servir à Seleção. Os dólares subiram-lhe à cabeça", acusa. A decepção ainda não foi esquecida e a boa performance nas partidas decisivas da última Copa América, em julho, renovou seu sonho de menino. Renato garante que estará na Seleção nos Estados Unidos, em 1994, para tentar chegar ao tetracampeonato. "Aos 31 anos, terei futebol e experiência para finalmente brilhar num Mundial", avisa.

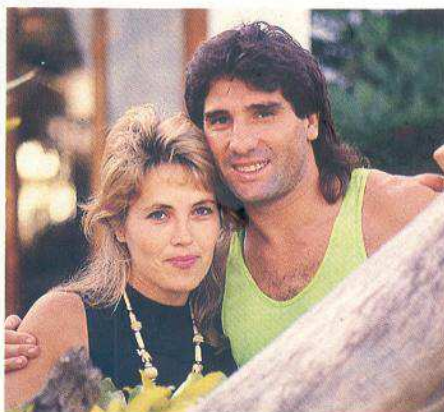
DE OLHO NOS ESTADOS UNIDOS
Renato espera levar seus dribles para a sua última chance, em 1994

FICHA

Idade: 29 anos (9/9/1962)
Posição: ponta-direita
Altura: 1,84 m
Peso: 84 kg
Características: Habilidoso, de dribles longos, o atacante se impõe sobre os marcadores graças também à força física. Atualmente, movimenta-se por todo o ataque.

Faixa do campo em que atua com mais freqüência

FORA DE CAMPO

Esta história você certamente já ouviu, mas Renato garante que sua vida longe dos campos está mudada. Ele só quer saber da mulher Maristela — com quem planeja ter logo um filho —, dos filmes de seus heróis Richard Gere e Charles Bronson e das quadras de fute-vôlei. Apaixonado pelo esporte carioca, o ponta passa até sete horas seguidas na rede colocada em frente à Rua Miguel Lemos, em Copacabana. Isso quando não está jogando na quadra feita na própria casa, na Barra da Tijuca. "Minha praia, meu churrasquinho e meus animais de estimação me divertem mais do que qualquer outra coisa", garante. "No fundo, gosto das coisas simples."

RODOLPHO MACHADO

PLANOS PARA UMA FAMÍLIA FELIZ
Depois de idas e vindas, Renato já pensa em ter um filho com Maristela

RICARDO CORRÊA

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Carlos Roberto Berlinck, Júlio Bartolo, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Reportagem: Paulo Coelho
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramação: André Luiz Pereira da Silva e Mônica Ribeiro (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Foto de capa: DANIEL AUGUSTO JÚNIOR

SUGAR FREE

GINSENG GILTON SANTE-Ú®

ENERGIA VITAL DO GINSENG GILTON SANTE-Ú®
é bioestimulante, combate o stress,
a debilidade orgânica e restaura as energias.

APRESENTAÇÕES:
Cápsulas - Frascos com 150
Pó - Caixas com 25 e 50 sachets
Xarope - Frasco com 150ml

Registro M.S. nº 1.0324.0014.

Certificado de Marca nº 078.213.556,
790.249.910, 814.247.911 e 814.247.920

Divisão Produtos Naturais

Divisão Produtos Naturais

Kamê
Símbolo Longa Vida

MANTENHA SUA SAÚDE NATURAL.

PRODUTOS ISENTOS DE AÇÚCAR E ADITIVOS - SUGAR FREE, OS PRODUTOS ACIMA SÃO FABRICADOS PELA GILTON DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA, PELA SUA DIVISÃO DE PRODUTOS NATURAIS E TAMBÉM PELA CENTAUREA MINUS LTDA - QUALITY. OS PRODUTOS SÃO ENCONTRADOS NAS MELHORES FARMÁCIAS DO BRASIL. EM SÃO PAULO: DROGARIA DO ONOFRE, DROGARIA DA SÉ, REDES DROGASIL S/A E DROGÃO. SE DESEJAR RECEBER FOLHETO COM MAIORES EXPLICAÇÕES DO PRODUTO, ESCREVA PARA: GILTON DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA, RUA CLÁUDIO FURQUIM, 21/24 - CEP 03072 - SÃO PAULO - SP.

RENATO

Botafogo

DANIEL AUGUSTO JR

A FORÇA TOTAL D
GILTON SANTE-Ú, C